ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID

Edna da Silva Sousa Gomes [1]
Isabella Cristina Pereira da Silva [2]
Jenefer Amorim de Sousa [3]
Thalyta Cunha Martins [4]
Jussiara Candeira Spindola Linhares [5]

INTRODUÇÃO

As transformações ambientais observadas nas últimas décadas têm evidenciado a necessidade de ampliar o debate acerca da relação estabelecida entre sociedade e natureza, especialmente no espaço escolar, onde a construção do conhecimento pode favorecer o desenvolvimento de valores e práticas comprometidas com a sustentabilidade (Porto; Milanez 2009). Sob essa perspectiva, Lima; Torres (2021), afirmam que a Educação Ambiental ultrapassa a abordagem estritamente conservacionista e assume um caráter formativo, orientado para a compreensão crítica das questões socioambientais e para a formação de sujeitos capazes de intervir de maneira consciente na realidade em que estão inseridos.

Para Demoly et al. (2018), sua inserção nos diferentes níveis e modalidades de ensino representa, portanto, uma oportunidade de aproximar os conhecimentos científicos das experiências cotidianas dos estudantes, atribuindo significado às discussões que envolvem o cuidado com o meio ambiente, favorecendo a articulação entre teoria e prática e tornando o processo educativo mais próximo da realidade vivenciada pelos educandos.

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, edna.gomes@ufpi.edu.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, isabella.silva@ufpi.edu.br;
[3] Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, jenefersousa0@ufpi.edu.br ;
[4] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, thalytacunha28@gmail.com;
[5] Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, jussiaralinhares@ufpi.edu.br .

ISSN: 2358-8829

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Medeiros; Bernardes (2023) destacam, que essa discussão torna-se ainda mais relevante em razão da diversidade de experiências que caracteriza o público atendido por essa modalidade. Os estudantes carregam trajetórias marcadas por diferentes vivências sociais, familiares e profissionais, circunstância que demanda práticas pedagógicas capazes de dialogar com esse repertório e de reconhecer os conhecimentos construídos ao longo da vida (Vasques; Messeder, 2020).

Essas especificidades exigem práticas pedagógicas comprometidas com a realidade dos estudantes, reconhecendo que seus conhecimentos e experiências constituem parte do processo educativo. Por esse motivo, a abordagem da Educação Ambiental adquire maior sentido quando as discussões se articulam às situações vivenciadas pelos educandos, estimulando reflexões que ultrapassam os limites da sala de aula (Gonçalves, 2012).

A adoção de estratégias didáticas fundamentadas na ludicidade e na interdisciplinaridade, segundo D'Oliveira; De Fátima Costa (2017) ela insere-se nesse movimento ao possibilitar que os conteúdos escolares sejam explorados por diferentes linguagens e experiências, favorecendo não apenas a compreensão dos conceitos, mas também o desenvolvimento da criatividade, do trabalho coletivo e da autonomia.

A realização de experiências dessa natureza encontra respaldo nas ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja proposta fortalece a articulação entre universidade e escola ao inserir licenciandos na realidade da educação básica desde o início de sua formação (Rausch; Frantz, 2013). As intervenções pedagógicas desenvolvidas nesse contexto são construídas em diálogo com a comunidade escolar e respondem às demandas identificadas no cotidiano das instituições de ensino.

Foi nesse contexto que, a partir do acompanhamento das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram identificadas algumas dificuldades relacionadas ao envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Observou-se um baixo interesse pelas aulas, dificuldades de interpretação e pouca participação nas atividades propostas. Também foram percebidas situações de desmotivação, como estudantes que demonstravam sonolência durante as aulas e a frequência irregular, havendo dias em que apenas poucos alunos compareciam à escola. Diante dessa realidade, surgiu a

necessidade de desenvolver uma proposta pedagógica que estimula a participação, despertasse o interesse pelos conteúdos e favorece uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Assim, foi desenvolvida a intervenção pedagógica Jornada Ambiental, idealizada por bolsistas do PIBID e realizada no CEJA Monsenhor Lindolfo Uchôa, localizado no município de Floriano, Piauí, envolvendo estudantes da EJA.

Estruturada a partir de momentos de planejamento coletivo e acompanhamento das turmas, a proposta reuniu diferentes atividades voltadas à temática ambiental, entre elas palestra educativa, desfile sustentável, caça ao tesouro ambiental, quiz temático e apresentação de experimentos científicos elaborados pelos estudantes. Os registros da experiência foram realizados mediante observação, registros fotográficos e anotações durante todas as etapas da intervenção.

As discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho situam a intervenção realizada como uma experiência em que práticas lúdicas e interdisciplinares incorporaram as temáticas ambientais às vivências dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, deslocando essas discussões para situações reconhecidas em seu cotidiano. As atividades realizadas suscitaram momentos de diálogo, cooperação e reflexão em torno das questões socioambientais, enquanto a participação dos licenciandos, desde a concepção da proposta até o acompanhamento das ações, fez da intervenção um espaço de formação construído em estreita articulação com a escola pública e com as demandas presentes em seu cotidiano.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção pedagógica em Educação Ambiental, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da Jornada Ambiental,evidenciando as contribuições percebidas e as potencialidades pedagógicas da intervenção, bem como suas implicações para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma intervenção pedagógica em Educação Ambiental desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do

ISSN: 2358-8829

Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). A intervenção foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Monsenhor Lindolfo Uchôa, localizado no município de Floriano, Piauí, envolvendo aproximadamente 40 estudantes, distribuídos em três turmas que abrangiam o 4º, 5º, 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). As ações preparatórias ocorreram entre maio e junho de 2025, com destaque para a realização da Gincana do Meio Ambiente, no dia 4 de junho de 2025.

A intervenção, intitulada "Jornada Ambiental", foi planejada coletivamente pelos bolsistas do PIBID, sob orientação da professora supervisora e da coordenação de área. O planejamento ocorreu por meio de reuniões destinadas à definição dos objetivos, à organização da programação, à divisão das responsabilidades e à preparação dos materiais didáticos. Também foram realizados momentos de monitoria e extra monitoria para a confecção dos recursos utilizados e a organização do espaço escolar. Entre as ações preparatórias, destacam-se a produção de um mural temático e a confecção de vestimentas com materiais recicláveis e reutilizáveis, com a participação dos estudantes.

A Jornada Ambiental foi organizada no formato de uma gincana pedagógica, com atividades voltadas à Educação Ambiental e à discussão de temas como sustentabilidade, reciclagem, preservação dos recursos naturais e consumo consciente. A programação foi planejada previamente pelos bolsistas, contemplando diferentes estratégias educativas, de acordo com os objetivos da intervenção e os recursos disponíveis.

Antes da realização da gincana, no dia 14 de maio de 2025, foi desenvolvida uma atividade educativa sobre preservação ambiental, que incluiu a apresentação de um filtro confeccionado com garrafa PET, além de perguntas e jogos educativos. Posteriormente, em 4 de junho de 2025, a Gincana do Meio Ambiente envolveu a comunidade escolar em uma programação composta por palestra educativa, desfile de roupas confeccionadas com materiais recicláveis, jogos e atividades temáticas. Essas ações foram organizadas com o propósito de abordar questões ambientais de maneira participativa, relacionando os conteúdos discutidos às práticas cotidianas.

A construção deste relato fundamentou-se nas observações realizadas durante as etapas da intervenção, nos registros produzidos pelos bolsistas do PIBID e nas reflexões decorrentes da experiência vivenciada na escola. Para a análise, foram consideradas as seguintes dimensões: a participação dos estudantes nas atividades propostas; a interação

e a colaboração entre os participantes; o envolvimento nas atividades coletivas; as manifestações de interesse pelas temáticas ambientais; e as contribuições da experiência para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas. Esses aspectos foram examinados de forma descritiva e reflexiva, considerando as situações registradas durante o planejamento e o desenvolvimento das ações. Por se tratar de um relato de experiência, não foram utilizados instrumentos específicos para mensurar a aprendizagem dos estudantes. Assim, a análise buscou compreender as potencialidades pedagógicas da intervenção e as possibilidades de abordagem da Educação Ambiental na EJA, bem como refletir sobre as experiências proporcionadas aos licenciandos no contexto da prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental constitui um processo contínuo de formação voltado ao desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes que favoreçam a construção de uma sociedade sustentável. A Política Nacional de Educação Ambiental estabelece que essa temática deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, promovendo a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). Nessa perspectiva, Loureiro (2012) destaca que a Educação Ambiental deve estimular uma compreensão crítica da relação entre sociedade e natureza, indo além de práticas pontuais de conservação.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), torna-se fundamental desenvolver estratégias que considerem as experiências de vida dos estudantes e favoreçam sua participação no processo de aprendizagem. Para Freire (1996), o ensino deve valorizar os saberes construídos pelos educandos, promovendo o diálogo e a reflexão crítica. Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como importantes ferramentas pedagógicas, pois estimulam o protagonismo, a colaboração e a autonomia dos estudantes. Segundo Moran (2018), essas estratégias tornam a aprendizagem mais significativa ao colocar o estudante no centro do processo educativo.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação inicial de professores ao aproximar universidade e escola, possibilitando aos licenciandos vivências que articulam teoria e prática (CAPES, 2024). Assim, a intervenção "Jornada Ambiental" fundamentou-se na integração entre

Educação Ambiental, metodologias ativas e formação docente, buscando promover uma aprendizagem participativa e contextualizada junto aos estudantes da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participação e diálogo dos estudantes

A intervenção pedagógica "Jornada Ambiental" reuniu diferentes atividades voltadas à Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando relacionar a temática da sustentabilidade às experiências dos estudantes. A proposta foi planejada coletivamente pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com a professora supervisora, considerando a importância do diálogo e da participação dos educandos nas discussões sobre questões socioambientais.

A palestra dialogada que deu início à Jornada Ambiental possibilitou observar manifestações dos estudantes sobre sustentabilidade e reutilização de materiais. Durante a discussão, alguns participantes mencionaram a possibilidade de utilizar determinados materiais na produção de artesanato, relacionando a temática ambiental a formas de aproveitamento de objetos que poderiam ser descartados. Essa manifestação permitiu ampliar a conversa sobre reutilização e redução de resíduos, aproximando o tema de possibilidades presentes no cotidiano. Nesse sentido, Freire (1996) destaca a importância de valorizar os saberes dos educandos e estabelecer o diálogo entre suas experiências e os conhecimentos trabalhados no processo educativo. De forma complementar, Loureiro (2012) ressalta a importância de uma Educação Ambiental que estimule a reflexão crítica sobre as relações entre sociedade e natureza.

Ludicidade, criatividade e trabalho coletivo

Entre as atividades desenvolvidas, o desfile sustentável destacou-se pela participação dos estudantes na confecção e apresentação de vestimentas produzidas com materiais recicláveis e reutilizáveis. Durante a preparação, os participantes organizaram-se em grupos, compartilharam ideias criativas e colaboraram na elaboração das produções. A atividade possibilitou discutir o reaproveitamento de materiais e a possibilidade de atribuir novas finalidades a objetos que normalmente seriam descartados. Essa experiência aproxima-se da perspectiva de Moran (2018), que discute

ISSN: 2358-8829

as metodologias ativas como estratégias que favorecem o protagonismo dos estudantes e sua participação no processo educativo.

A caça ao tesouro ambiental e o quiz educativo também fizeram parte da intervenção. Durante essas atividades, os participantes discutiam as respostas entre si e ajudavam uns aos outros na resolução das questões e dos desafios propostos. Essas situações evidenciaram a interação e a cooperação entre os estudantes, além de possibilitarem a retomada dos temas relacionados à preservação ambiental. Embora as situações observadas indiquem envolvimento nas propostas, não foi aplicado um instrumento específico para mensurar a aprendizagem. Assim, a análise dessas atividades considera a participação, a interação e a cooperação observadas durante sua realização, sem atribuir aos resultados um alcance que não foi avaliado.

Experimentação e contextualização dos conhecimentos

Outro aspecto relevante da intervenção foi a demonstração prática de filtragem da água, utilizando uma garrafa PET para a construção de um filtro. Durante a atividade, os estudantes ajudaram a montar o dispositivo e participaram das discussões sobre sua finalidade e a importância da preservação da água. A demonstração possibilitou discutir a reutilização de materiais e questões relacionadas ao tratamento da água, aproximando a temática ambiental de uma situação prática.

É importante ressaltar que um filtro construído com materiais simples não garante a eliminação de microrganismos ou de outras substâncias que possam comprometer a qualidade da água. Dessa forma, a atividade permitiu abordar a importância da água e os cuidados necessários em relação ao seu consumo, sem atribuir ao dispositivo uma capacidade de purificação que não foi comprovada. Conforme Loureiro (2012), a Educação Ambiental deve favorecer a reflexão crítica sobre as relações entre sociedade e natureza, ultrapassando a simples transmissão de informações sobre preservação. Nessa perspectiva, a demonstração do filtro constituiu uma oportunidade para discutir questões ambientais por meio da experimentação e da contextualização dos conhecimentos.

Contribuições da experiência para a formação inicial dos licenciandos

Além das atividades desenvolvidas com os estudantes, a Jornada Ambiental proporcionou experiências importantes para a formação inicial dos licenciandos em

ISSN: 2358-8829

Ciências Biológicas. Durante o planejamento, houve preocupação com a possibilidade de as propostas não despertarem a participação esperada dos estudantes da EJA, considerando o pouco engajamento observado nas aulas habituais. Após a realização da intervenção, foram observadas situações de participação nas discussões, colaboração na realização das tarefas e ajuda mútua entre os participantes. Essa diferença percebida durante as atividades levou os licenciandos a refletirem sobre as possibilidades de diversificar as estratégias pedagógicas e considerar as características da turma na organização das propostas. Entretanto, essa observação não permite afirmar, por si só, que houve aumento comprovado da aprendizagem, uma vez que não foram utilizados instrumentos específicos para avaliá-la.

A participação dos bolsistas desde o planejamento até a execução da intervenção envolveu a definição das propostas, a organização das atividades, a preparação dos materiais e a colaboração entre os integrantes da equipe. Essas etapas proporcionaram experiências relacionadas à elaboração de recursos didáticos, à mediação das atividades e à aproximação dos conteúdos de Educação Ambiental com situações práticas. O contato com a EJA também reforçou a importância de considerar as experiências e os conhecimentos dos educandos na organização das atividades, valorizando o diálogo como parte do processo educativo.

Essas vivências contribuíram para aproximar os licenciandos da realidade escolar e para refletir sobre a importância do planejamento pedagógico, do trabalho colaborativo e da escolha de estratégias adequadas ao contexto em que as atividades são desenvolvidas. Essa experiência relaciona-se aos objetivos do PIBID, que busca fortalecer a formação inicial de professores por meio da aproximação entre universidade e escola, articulando conhecimentos acadêmicos e vivências da prática docente (CAPES, 2024).

De modo geral, a Jornada Ambiental reuniu diferentes estratégias para abordar a Educação Ambiental na EJA, incluindo diálogo, produção coletiva, atividades lúdicas e experimentação. As observações realizadas durante a intervenção permitiram identificar situações de participação, cooperação e discussão sobre a reutilização de materiais e a preservação da água. Como não foram utilizados instrumentos específicos de avaliação da aprendizagem, esses aspectos são compreendidos como registros das interações observadas e das potencialidades pedagógicas das atividades, e não como comprovação de aprendizagem. A experiência também proporcionou aos licenciandos vivências

ISSN: 2358-8829

relacionadas ao planejamento, à organização e à mediação de atividades pedagógicas, aproximando a formação acadêmica da realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste estudo teve como objetivo relatar e refletir sobre uma intervenção pedagógica em Educação Ambiental, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A realização da Jornada Ambiental possibilitou observar diferentes formas de participação dos estudantes, especialmente por meio do diálogo, da colaboração e do envolvimento nas atividades propostas.

Para os estudantes da EJA, a experiência criou oportunidades de discutir questões ambientais relacionadas ao cotidiano, compartilhar ideias e participar de atividades coletivas. Durante a palestra dialogada, por exemplo, alguns estudantes mencionaram a possibilidade de reutilizar materiais na produção de artesanato. No desfile sustentável, foi possível observar a troca de ideias, a criatividade e a ajuda mútua na elaboração das peças. Já na caça ao tesouro e no quiz, os estudantes discutiram respostas e colaboraram entre si. Essas situações evidenciam possibilidades de participação e interação no desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental, embora não permitam afirmar, por si só, que houve aprendizagem mensurada.

Para os licenciandos envolvidos, a Jornada Ambiental representou uma oportunidade de vivenciar o planejamento e a realização de uma intervenção pedagógica, desde a organização das atividades até a mediação da participação dos estudantes. A experiência também permitiu refletir sobre os desafios de trabalhar com a EJA e sobre a importância de propor estratégias que favoreçam o diálogo, a colaboração e a aproximação dos conteúdos ambientais com a realidade dos participantes.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas na Educação Ambiental e na formação inicial de professores. Conclui-se que a Jornada Ambiental constituiu uma oportunidade de interação entre universidade e escola, além de proporcionar aos licenciandos reflexões sobre sua atuação docente e sobre as possibilidades de desenvolver atividades educativas que valorizem a participação dos estudantes e a discussão de questões socioambientais.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Sustentabilidade, Conservação, Educação de Jovens e Adultos, PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pela oportunidade de ampliar nossa formação por meio das experiências vivenciadas. Estendemos nossa gratidão à equipe gestora, aos professores, aos estudantes da escola parceira e à professora supervisora pelo acolhimento, apoio e colaboração durante o planejamento e a realização das atividades, contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DEMOLY, KARLA ROSANE; AMARAL, D. O.; SANTOS, JOCEILMA SALES BIZIU DOS. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, p. e00872, 2018.

D'OLIVEIRA, Daniele; DE FÁTIMA COSTA, Anália Maria. Ludicidade: Um Instrumento Pedagógico na Prática Docente. **Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana**, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Ádilla Katarinne et al. Relação entre a teoria e a prática da Educação Ambiental na EJA do SESC–Petrolina/PE. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 2, n. 1, 2012.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. **Educar em Revista**, v. 37, p. e77819, 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MEDEIROS, Alexandre Barra; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. **Papel da Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos.** *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 40, n. 1, p. 143-162, 2023. DOI: https://doi.org/10.14295/remea.v40i1.13446.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

PORTO, Marcelo Firpo; MILANEZ, Bruno. Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 1983-1994, 2009.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus **JÃ¼rgen**. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; MESSEDER, Jorge Cardoso. Educação Ambiental em uma perspectiva reflexiva na Educação de Jovens e Adultos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e113984782-e113984782, 2020.